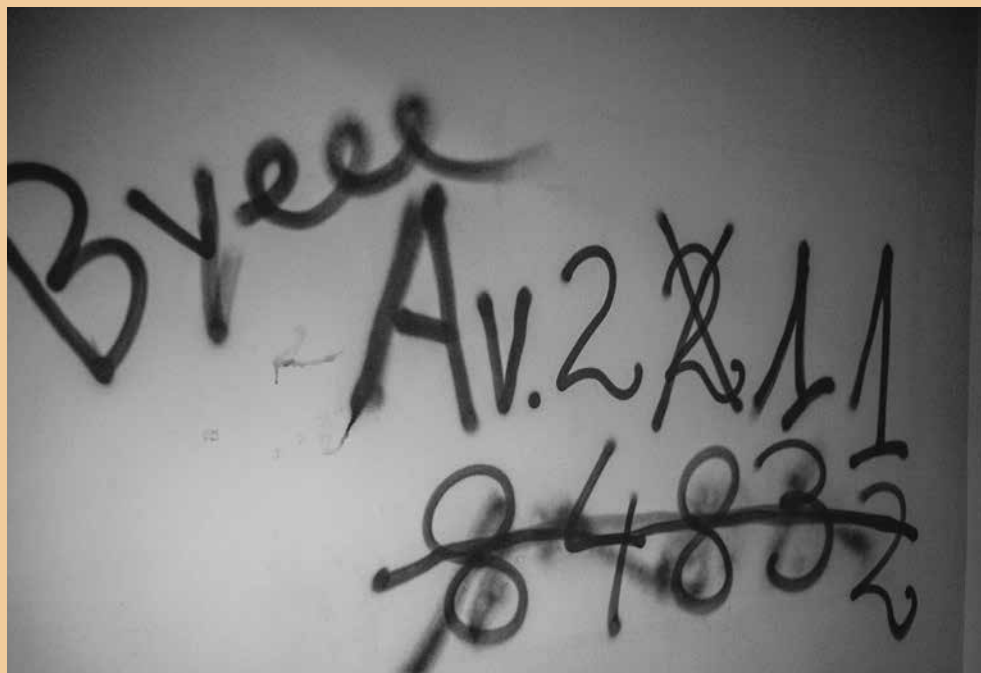


AVENIDA 211

UM ESPAÇO DE ARTISTAS
EM LISBOÁ



25.10.2025 → 5.04.2026

MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
PISO -1

PT/EN

M
MAC/CCB

AVENIDA 211

Um espaço de artistas em Lisboa

Será possível imaginar um edifício de uma das zonas mais valorizadas de Lisboa totalmente ocupado por artistas? Entre 2006 e 2014, esta singularidade teve lugar no n.º 211 da Avenida da Liberdade, que, segundo aqueles que foram os seus inquilinos-artistas, curadores e visitantes frequentes, albergou uma experiência irrepetível no panorama da arte contemporânea da cidade.

Durante quase uma década, os quatro andares do edifício (propriedade do Banco Espírito Santo, fundado em 1869 e colapsado em 2014) acolheram várias dezenas de artistas, músicos e projetos curatoriais. A ocupação era gratuita e temporária, e assegurava condições de autonomia e flexibilidade que escapavam tanto aos modelos institucionais quanto às lógicas comerciais.

A história desta ocupação simultaneamente vital e vulnerável permite compreender o contexto cultural português, mas também o ciclo de crises e transformações económicas e políticas que atravessou o país e a Europa no início do século XXI. A crise financeira global de 2008–2009 e a *Troika* formada para implementar assistência económica entre 2011 e 2014 tiveram um forte impacto na cena artística através da imposição de cortes severos, implicando uma reconfiguração da política cultural e um agravamento das condições de habitação e trabalho. No mesmo período, as dificuldades económicas alimentaram também o surgimento de movimentos sociais, gerando manifestações de protesto que passaram pela Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Ao longo de um processo que culminou na atual «financeirização das cidades», redefiniu-se a própria possibilidade de existência de comunidades artísticas no coração dos centros metropolitanos. Neste contexto adverso, a Avenida 211 foi como que uma *dobra*: um espaço onde se geraram novas formas de ação, conhecimento e experiência coletiva. Quando chegou ao fim, a cidade não era mais a mesma.

Esta exposição nasce da recolha e sistematização dos testemunhos e materiais dos artistas residentes. Construída como «arquivo vivo», reúne obras e fragmentos que remetem para exposições, colaborações e situações concretas. Não se propõe reconstituir vivências únicas, antes tornando visíveis os fluxos e conexões entre práticas, linguagens e artistas, assim como as colaborações entre gerações. A rede de confiança e de autogestão na base desta aventura teve um parceiro fundamental em António Bolota, engenheiro civil e artista já envolvido em projetos artísticos sem fins lucrativos.

Por outro lado, esta investigação revelou que a experiência da Avenida 211 ocorreu durante um período de transição, mesmo do ponto de vista tecnológico: do papel para o digital. Se se preservou pouco material em papel, também foi difícil recuperar parte do material digital, armazenado em discos rígidos antigos. Este é outro elemento que atesta a natureza espontânea e genuína da experiência, desprovida de qualquer intenção de autocelebração.

O percurso das salas é orientado por cinco possíveis sentidos da Avenida 211 que surgiram em diálogo com os artistas e na exploração do material: «Um espelho retrovisor», «Um atelier só para si», «Uma caixa de ressonância», «Um farol», «Do-It-Ourselves». Com esta organização, pretende-se apresentar não um passado congelado, mas sim uma rede viva de experiências, fluxos e intensidades que ainda inspira e interroga o presente.

A investigação foi desenvolvida por **Giorgia Casara** e **Sara de Chiara**, e a curadoria foi realizada por **Nuria Enguita** e **Marta Mestre**. **André Maranha** assinou a arquitetura, e **Sofia Gonçalves** o *design*.

**ADUA GUERRA SANTOS ALEXANDRA DO CARMO ANA MANSO ANA SANTOS
ANDRÉ GUEDES ANDRÉ MARANHA E TOMÁS MAIA ANDRÉ ROMÃO ANTÓNIO
BOLOTA ANTÓNIO POPPE ARMANDA DUARTE THE BARBER SHOP BRUNO
CIDRA E GONÇALO BARREIROS CARLA FILIPE CATARINA DIAS CATARINA PINTO
LEITE DANIEL BARROCA DAVID MARANHA E MANUEL MOTA DIOGO BOLOTA
DIOGO EVANGELISTA DIOGO SALDANHA E MARTA MARANHA EDUARDO
PETERSEN FILHO ÚNICO FRANCISCA MANUEL FRANCISCO TROPA GABRIELA
ALBERGARIA GONÇALO PENA GONÇALO SENA GWENDOLYN VAN DER VELDEN
ISADORA NEVES MARQUES JOANA ESCOVAL JOÃO MARIA GUSMÃO + PEDRO
PAIVA JOÃO QUEIROZ KUNSTHALLE LISSABON LARA TORRES LIENE BOSQUÊ
LUÍSA JACINTO MARIANA RAMOS MATTIA DENISSE MUSA PARADISIACA
NUNO MARTINS OSSO EXÓTICO OTIA TVTA PARKOUR PAULO MORAIS PEDRO
BARATEIRO PEDRO HENRIQUES PEDRO MORAIS PEDRO TROPA PROJECTO
TEATRAL SUSANA POMBA TERESA SANTOS THIERRY SIMÕES TOMÁS CUNHA
FERREIRA VERA MARMELO VIRGÍNIA MOTA**

AVENIDA 211

An Artists' Space in Lisbon

Could one imagine a building in one of the most sought-after areas of Lisbon being entirely occupied by artists? Between 2006 and 2014, such a singularity existed at no. 211 Avenida da Liberdade—which, according to those who were its artist-tenants, curators, and frequent visitors, hosted an unrepeatable experiment in the city's contemporary art scene.

For nearly a decade, the building's four floors (owned by Banco Espírito Santo, founded in 1869 and collapsed in 2014) housed several dozen artists, musicians, and curatorial projects. The occupation was free of charge and temporary, offering conditions of autonomy and flexibility that eluded both institutional models and commercial logics.

The story of this vital and vulnerable occupation sheds light on the Portuguese cultural context but also on the cycle of economic and political transformations and crises that swept across Portugal and Europe at the start of the 21st century. The global financial crisis of 2008–2009, along with the Troika established to implement economic assistance between 2011 and 2014, had a profound impact on the art scene, imposing severe cuts that reshaped cultural policy and further worsened housing and working conditions. In the same period, economic hardship also fuelled the rise of social movements, sparking protests that passed along Avenida da Liberdade in Lisbon.

Over the course of a process that culminated in the present “financialisation of cities,” the very possibility of artistic communities existing at the heart of metropolitan centres was redefined. In this adverse context, Avenida 211 was like a *fold*: a space where new forms of action, knowledge, and collective experience emerged. By the time it ended, the city was no longer the same.

This exhibition stems from the collection and systematisation of testimonies and materials from the resident artists. Conceived as a “living archive,” it brings together works and fragments that recall exhibitions, collaborations, and specific situations. Its aim is not to reconstruct unique experiences, but rather to make visible the flows and connections between practices, languages, and artists, as well as collaborations across generations. The network of trust and self-organisation that underpinned this adventure found a crucial partner in António Bolota, a civil engineer and artist already engaged in non-profit artistic initiatives.

At the same time, this research revealed that the experience of Avenida 211 took place in a period of transition, even from a technological perspective: from paper to digital. Whilst little material was preserved on paper, it was equally difficult to recover part of the digital archive, stored on old hard drives. This, too, attests to the spontaneous, authentic nature of the experience, free from any intention of self-celebration.

The exhibition layout is structured around five possible readings of Avenida 211 that emerged in dialogue with the artists and in the exploration of the material: “A Rear-View Mirror,” “A Studio of One’s Own,” “An Echo Chamber,” “A Lighthouse,” and “Do-It-Ourselves.” The aim of this organisation is not to present a frozen past, but rather a living network of experiences, flows, and intensities that continues to inspire and question the present.

The research was carried out by **Giorgia Casara** and **Sara de Chiara**, whilst the exhibition was curated by **Nuria Enguita** and **Marta Mestre**. Architecture by **André Maranhã**, and design by **Sofia Gonçalves**.



PROGRAMA PÚBLICO
PUBLIC PROGRAMME

Abertura da exposição Exhibition opening

24 OUT OCT

Programa coproduzido por Filho Único:

Osso Exótico e DJ set de carolf

Co-produced by Filho Único: Osso Exótico

and DJ set by carolf

Visitas à exposição Exhibition tours

8 NOV, 16h00 4:00 pm

Com o artista António Bolota, artistas convidados e as

curadoras Nuria Enguita e Marta Mestre (MAC/CCB)

With artist António Bolota, guest artists, and curators

Nuria Enguita and Marta Mestre (MAC/CCB)

Participação gratuita, mediante inscrição prévia

Free participation with pre-registration

30 NOV, 11H00 11:00 am

Participação gratuita, mediante inscrição prévia

Free participation with pre-registration

Programa de ativação da exposição

Exhibition activation programme

15 NOV

por by Kunsthalle Lissabon / Luís Silva, João Mourão

14 MAR 2026

por by The Barber Shop / Margarida Mendes

Participação gratuita, mediante inscrição prévia

Free participation with pre-registration

Ver programa completo em ccb.pt

Check the full programme at ccb.pt



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA E CENTRO DE ARQUITETURA

Centro Cultural de Belém

Praça do Império, 1449-003 Lisboa

T (+351) 213 612 878 / (+351) 213 612 913

Siga-nos / Follow us

@macccb.museu

#macccbelem

